

De volta aos palanques

CARMEN KOZAK

BRASÍLIA – Mobilização popular é a arma dos partidos de oposição para obter o apoio de dissidentes governistas no Congresso à criação da CPI da Corrupção. A estratégia é começar a articular nos estados manifestações públicas e abaixo-assinados, para pressionar deputados e senadores a apoiar a investigação de denúncias que atingem o governo Fernando Henrique Cardoso, o presidente do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA), e o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA). Um ato público está sendo preparado para a semana que vem, em Brasília.

Além da pressão popular, os

articuladores da CPI pretendem forçar a adesão dos parlamentares ligados a Antonio Carlos e a Jader, ameaçando divulgar listas, nos respectivos estados, com nome e foto dos que se recusaram a apoiar as investigações. “Se essa tropa não apoiar a CPI, mostraremos que a briga Antonio Carlos versus Jader não passou de um jogo de cena, de uma briga por poder, pois eles instruíram a tropa a não deixar que nada fosse apurado”, disse o líder do PT na Câmara, deputado Walter Pinheiro (BA). As listas, segundo Pinheiro, serão amplamente utilizadas pela oposição nas eleições do ano que vem.

Hoje, os líderes dos partidos de oposição chegam a Brasília

para intensificar a coleta de assinaturas e conferir as que já foram obtidas. No Senado, o trabalho está mais avançado do que na Câmara. Entre os senadores, a oposição anuncia já ter alcançado 24 assinaturas de apoio. São necessárias 27 para a instalação da CPI. Todos os esforços de convencimento da oposição estão concentrados nos pemedebistas, que anunciaram intenção de apoiar a CPI, mas não assinaram o requerimento.

Na Câmara, onde são exigidas 171 assinaturas, os dados são menos precisos, porque o universo de listas a serem conferidas é maior. Os mais otimistas sustentam que 141 assinaturas foram alcançadas.